



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

A EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Maria Eduarda dos Santos Perequito¹, Larissa de Moraes Neves Silva², Beatriz Alves Costa³, Lívia Alves de Brito⁴, Geovanna Vitória Barbosa de Medeiros⁵, Helena Silva Oliveira do Nascimento⁶, Hemilly Campos Ferreira de Lima Alves⁷, Renata Andrea Salvitti Sá Rocha⁸, Luciana Ellen Dantas Costa⁹, Ramon Targino Firmino¹⁰, Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa¹¹

ramon.firmino@professor.ufcg.edu.br e faldryene.sousa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O objetivo do trabalho foi desenvolver ações de promoção de saúde bucal junto a crianças e adolescentes com deficiência do município de Patos-PB e realizar um levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal desta população. As ações de promoção de saúde envolveram atividades lúdicas e interativas sobre higiene bucal e alimentação saudável. A prevalência de cárie foi de 76,6%. As atividades oportunizaram estímulo do autocuidado na comunidade.

Palavras-chave: Odontologia, Saúde bucal, Educação em saúde, Pessoas com deficiência.

1. Introdução

Entende-se por pessoa com deficiência (PcD) aquela que possui algum impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial [1]. O Brasil possui cerca de 18,2 milhões de pessoas com dois anos ou mais com algum tipo de deficiência, correspondendo a 8,9% da população dessa faixa etária. A região nordeste destaca-se como a com maior percentual com deficiência registrada, com 5,8 milhões de pessoas [2].

Crianças e adolescentes com deficiência constituem um grupo de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas de saúde bucal. De fato, a literatura relata prevalências mais elevadas de cárie, doença periodontal, oclusopatias e traumatismos dentários nesta população quando comparada ao grupo sem deficiências [3,4]. Fatores como dificuldade de acesso ao serviço odontológico especializado somado a conhecimentos insuficientes sobre saúde bucal e sobrecarga dos pais/cuidadores com o cuidado, são possíveis explicações para este perfil epidemiológico.

Crianças e adolescentes com deficiência configuram um público prioritário para ações de promoção de saúde. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Pessoa com Deficiência tem por objetivo promover e proteger a saúde da pessoa com deficiência, através da ampliação do acesso ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS), em articulação com ações intersetoriais, contribuindo para maior autonomia, qualidade de vida e inclusão social, bem como prevenindo diferentes agravos à saúde ao longo da vida [5].

O município de Patos-PB, conta com algumas instituições de referência para crianças e adolescentes com deficiência. A Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE) e a Associação de Pais e Amigos dos Autistas (ASPAA) têm por objetivo promover atenção integral para pessoas com deficiências intelectual/múltipla e a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), respectivamente. A Escola Municipal Irmã Benigna é uma instituição pública de ensino que acolhe crianças e adolescentes com deficiência visual, auditiva, intelectual e TEA. A ONG Essor Brasil assiste crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência, oferecendo apoio terapêutico nas áreas de psicologia e psicopedagogia. Apesar dos importantes serviços recebidos, a população assistida por estas instituições carece de ações de promoção, prevenção e recuperação de saúde bucal.

Diante do exposto e considerando o papel transformador da extensão universitária para melhoria da sociedade, foi elaborado o subprojeto “Saúde Bucal: um novo olhar para a qualidade de vida de crianças especiais da região de Patos/PB” que compõe o programa de extensão Integrando Sorrisos. Este eixo teve como público-alvo crianças e adolescentes com alguma deficiência, acompanhados por quatro instituições de referência

^{1,2,3,4,5,6,7} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

^{8,9} Professores da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

¹⁰ Orientador, Professor Dr. Ramon Targino Firmino, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

¹¹ Coordenadora, Professora Dra. Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

do município de Patos-PB (APAE, ASPAA, Escola Municipal Irmã Benigna, e a ONG Eссор Brasil.)

O projeto teve por objetivos desenvolver ações de promoção de saúde bucal, propiciando maior autonomia nos cuidados com a saúde bucal, bem como diagnosticar problemas de saúde bucal nas crianças e adolescentes, encaminhá-los ao atendimento odontológico e articular as atividades de extensão em saúde bucal coletiva com o ensino e pesquisa.

2. Metodologia

O programa de extensão Integrando Sorrisos foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CEP/UFCG), sob protocolo número 56/2001.

As ações do subprojeto “Saúde Bucal: um novo olhar para a qualidade de vida de crianças especiais da região de Patos/PB” foram realizadas após autorização dos responsáveis pelas crianças e adolescentes, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Previamente ao início das atividades, foram obtidas as autorizações por parte das secretarias de saúde e educação do município de Patos-PB, bem como pelos diretores das instituições.

As atividades foram desenvolvidas por um total de 15 extensionistas e um público-alvo de 150 crianças e adolescentes com deficiência assistidas por quatro instituições do município, a saber: Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE), Associação de Pais e Amigos dos Autistas (ASPAA), Escola Municipal Irmã Benigna, e a ONG Eссор Brasil.

A constituição federal brasileira estabelece em seu capítulo da saúde a integralidade do cuidado, como um dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, este programa de extensão buscou uma articulação entre ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Isto foi realizado a partir da identificação do perfil epidemiológico e das necessidades de saúde bucal das crianças e adolescentes, e posterior encaminhamento para assistência à saúde bucal na clínica-escola de Odontologia da UFCG. Esta estratégia também teve por objetivo aproximar a comunidade da universidade, oportunizando melhoria da saúde e educação.

Primeiramente, a equipe de bolsistas efetuou visitas nas instituições para o reconhecimento do ambiente e para apresentação do projeto aos diretores. Em seguida, realizou-se um diagnóstico situacional da realidade de cada instituição, observando-se as particularidades das crianças e

adolescentes assistidas, de forma a otimizar o aproveitamento das atividades, e maximizar a troca de experiências.

Foram empregadas atividades relacionadas à construção de conhecimento sobre saúde bucal, recursos audiovisuais adequados ao nível sociocultural da população-alvo tais como jogos educativos, teatralização, brincadeiras, cantigas de roda e desenhos.

As ações executadas abrangeram dinâmicas, pinturas, teatros, jogos educativos, ações de escovação e teatralização, que estimularam a interação entre a equipe e as crianças/adolescentes e a demonstração prática das ações de saúde (Figura 1).



Figura 1 - Ação educativa com crianças.

Durante as atividades foram abordados conceitos de saúde, pirâmide alimentar, alimentação saudável e dieta cariogênica. Diante do papel crucial do acúmulo do biofilme bacteriano na etiopatogenia de diversos problemas de saúde bucal, ações de escovação supervisionada, bem como de demonstração e orientação da técnica adequada de higiene bucal foram realizadas, utilizando recursos lúdicos como macromodelos e escovas dentárias (Figura 2).



Figura 2 – Ação educativa com adolescentes.



Outra importante atividade executada ao longo do projeto foi a avaliação das condições de saúde bucal das crianças e adolescentes, com vistas a integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os exames clínicos foram realizados com as crianças/adolescentes em posição sentada, utilizando afastadores de madeira e respeitando as normas de biossegurança. Como critérios de diagnóstico, foram utilizados os Índices de cárie dentária CPO-D/ceo-d (número de dentes cariados, perdidos e restaurados) e o Índice de Necessidade de Tratamento, segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Estes índices consideram a presença de cárie quando da existência de uma lesão dental em fôssula e fissura e/ou em superfície lisa com cavidade evidente [6] (Figura 3).



Figura 3 – Exame clínico para avaliação das condições de saúde bucal

A partir da situação de saúde bucal observada nos exames clínicos, foi elaborada uma lista das crianças/adolescentes com necessidade de tratamento odontológico. Posteriormente, os pais/responsáveis foram orientados a procurar atendimento odontológico na rede de saúde, incluindo a Clínica Escola de Odontologia da UFCG.

3. Resultados e Discussões

As atividades foram executadas por 15 extensionistas e atingiram um público de cerca de 150 crianças e adolescentes assistidos nas quatro instituições do município.

As ações extensionistas realizadas podem ser divididas, didaticamente, em três grupos. O

primeiro deles consistiu em atividades educativas, que visaram a promoção de saúde. Estas atividades compreenderam palestras educativas realizadas em conjunto com metodologias que propiciaram a participação ativa do público-alvo, como danças, cantigas, teatro de fantoches, jogos odontológicos, teatralizações sobre situações do cotidiano e pinturas. Esta combinação de metodologias foi realizada de forma dinâmica e com adequação da linguagem utilizada ao nível sócio-cultural e cognitivo da população-alvo. As atividades foram realizadas em grupos de aproximadamente 30 crianças/adolescentes, abordando os seguintes assuntos: interrelação entre saúde bucal e geral, dieta saudável, mitos e verdades sobre saúde bucal, e doenças bucais.

Outra atividade educativa realizada compreendeu a apresentação da técnica de escovação, a partir da utilização de manequins, macromodelos, escovas e fio dental com o intuito de incentivá-los a manter hábitos saudáveis e a higiene da cavidade oral. Ao final desses momentos, observou-se que os educadores reforçavam as informações discutidas, tornando-se, assim, agentes multiplicadores.

O segundo grupo de atividades consistiu na realização de dinâmicas com o público-alvo, que geralmente ocorriam após o momento expositivo/discursivo. As dinâmicas eram realizadas com o máximo de interação entre os extensionistas e as crianças/adolescentes, de forma a estimular a criação de vínculo, favorecendo a assimilação das informações de saúde na comunidade assistida.

Durante esta etapa foram desenvolvidas atividades de amarelinha, jogo da memória odontológico, jogos de encaixe com peças odontológicas e jogo dos sete erros. Os temas abordados nas brincadeiras envolveram o conhecimento sobre os amigos (dentista, escova, fio dental, dentífrico, alimentação saudável) e inimigos dos dentes (doces em excesso, bactérias, má higiene, dentre outros). Nestes momentos, observou-se um relato de elevado consumo de alimentos cariogênicos por parte das crianças/adolescentes. Isto reforça a importância de ações de reeducação alimentar e aconselhamento dietético com este público, de preferência a partir de ações que envolvam as crianças/adolescentes e seus pais/responsáveis.

O terceiro grupo de atividades compreendeu a realização dos exames clínicos odontológicos. Um total de 47 crianças e adolescentes concordaram em participar desta etapa. A maioria era do sexo masculino (70,2%) e com idade variando entre 6 a



9 anos (44,7%). O perfil demográfico dos participantes está descrito na Tabela I.

Tabela I – Perfil demográfico das crianças e adolescentes examinados. Patos, 2024.

Sexo	N	%
Masculino	33	70,2
Feminino	14	29,8
Idade		
Até 5 anos	8	17
Entre 6 a 9 anos	21	44,7
Entre 10 a 16 anos	18	38,7

No tocante ao perfil epidemiológico da cárie dentária, observou-se uma prevalência de cárie de 76,6%. O ceo-d médio da população foi de 3,23, o que indica que, em média, as crianças e adolescentes examinados apresentam três dentes decíduos com experiência de cárie. Um total de 152 dentes foram afetados pela doença cárie. Analisando por componente do índice, a maioria (73,4%) (n=112) correspondeu ao componente cariado, 25% (n=38) ao restaurado, e 1,6% (n=2) ao componente perdido por cárie.

Avaliando a distribuição do número de dentes acometidos pela doença cárie por criança, constatou-se que 70,2% (n=33) das crianças apresentavam de 1 a 5 dentes com experiência de cárie e 19,1% (n=9) mais de cinco dentes acometidos pela cárie. As crianças com lesões de cárie dentária, bem como aquelas com necessidade de tratamento relativas a alterações de oclusão dentária e traumatismos dentários foram encaminhadas para atendimento na Clínica Escola de Odontologia da UFCG/CSTR.

Os resultados observados são semelhantes a estudos anteriores [7,8] e demonstram que a carie dentária ainda representa um importante problema de saúde pública, particularmente em crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência. Outro achado relevante é a alta prevalência do componente cariado. Este dado indica que ainda existem barreiras e entraves no acesso ao tratamento odontológico, demonstrando a necessidade de expansão da rede de saúde do município de forma a promover a integralidade do cuidado. Além disso, este achado denota a importância da continuidade e intensificação das ações de promoção e prevenção de saúde bucal, visando a melhoria do autocuidado, e, conseqüentemente, evitando o surgimento de novas lesões de cárie.

4. Conclusões

As atividades de educação em saúde bucal utilizando metodologias lúdicas e interativas a exemplo dos jogos, teatralização, e escovação supervisionada oportunizaram a promoção e prevenção de saúde, atingindo assim os objetivos deste subprojeto, do programa de extensão, bem como estão alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável saúde e bem estar e educação de qualidade.

A realização de atividades de levantamento epidemiológico em saúde bucal permitiu aos extensionistas a consolidação de conteúdos acadêmicos ministrados em sala de aula e experiência prática e expertise em uma metodologia de pesquisa. As atividades desenvolvidas ao longo desta vigência também permitiram o estabelecimento de parcerias com instituições de referência do município, estreitando os laços entre a Universidade e a comunidade. Este conjunto de ações oportunizou a melhoria da qualidade de vida da comunidade assistida e integração do ensino, pesquisa e extensão, pilares da formação universitária.

5. Referências

- [1] BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.
- [2] IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- [3] SILVA-FREIRE, L.C.; GUIMARAES, M.O.; ABREU, L.G.; VARGAS-FERREIRA, F.; VIEIRA-ANDRADE, R.G. Oral health issues in children and adolescents with vision impairment: A systematic review and meta-analysis. **Int J Paediatr Dent**, v.32, n.6, p. 877-93, 2022.
- [4] PANDIYAN, I.; MEIGNANA ARUMUGHAM, I.; SRISAKTHI, D.; PRABAKAR, J. Assessment of Oral Health Status and Treatment Needs of Institutionalized Children With Special Needs in Poonamallee, Chennai: A Cross-Sectional Study. **Cureus**, v.15, n.2, p.e48139, 2023.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

[5] BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023. Altera as Portarias de Consolidação GM/MS nºs 2, 3 e 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD) e Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

[6] WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral health surveys: basic methods.** 5a ed. Geneva: World Health Organization, 2013.

[7] SHIVAKUMAR, K.M.; PATIL, S.; KADASHETTI, V.; RAJE, V. Oral Health Status and Dental Treatment Needs of 5-12-year-old Children with Disabilities Attending Special Schools in Western Maharashtra, India. **Int J Appl Basic Med Res**, v.8, n.1, p.24-29, 2018.

[8] JAWED, R.; KHAN, Z.; KIBRIA, Z.; AHMAD, F. Dental caries and its determinants among children with special health care needs in district karachi, pakistan. **Khyber Medical University Journal**, v.12, n.1, p.19–24, 2020.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social de Patos-PB, diretores institucionais, a ASPAA, APAE E ONG ESSOR BRASIL pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.